

21/2/81

Diplomacia

Belém estuda movimentação diplomática

Lencastre da Veiga na Bélgica Pequito no México, Roseta na OCDE e Menezes Rosa em Itália



O PRESIDENTE da República, general Ramalho Eanes, está a estudar atentamente a movimentação diplomática, que lhe foi apresentada pelo chefe do Governo, Pinto Balsemão.

Segundo o EXPRESSO apurou, desconhece-se, de momento, quando é que Ramalho Eanes dará parecer definitivo à proposta governamental, prevendo-se que tal suceda só depois do regresso do Primeiro-Ministro dos Emirados Árabes.

Entretanto, o assunto da movimentação diplomática foi já abordado numa das reuniões semanais entre o Presidente da República e o Chefe do Governo.

Entre os nomes propostos para a referida movimentação, salientam-se os do actual director-geral dos Negócios Económicos, Lencastre da Veiga, para Bruxelas, onde iria substituir o embaixador João Pequito, que, por seu turno, é apontado como provável para a Cidade do México.

O embaixador Tomás Anderson, que desempenhava funções em Roma, deverá transferir para Otava (Canadá), enquanto Menezes Rosa, embaixador no Brasil, ocuparia a vaga na capital italiana.

Desconhece-se qual o nome indicado para Brasília, ao mesmo tempo que é certa a saída do embaixador político Fernandes Frade da Cidade do México.

Ainda no que se refere a directores-gerais, é de salientar que o responsável pelos assuntos dos Serviços Centrais, F. Grainha do Vale, é apontado como o futuro embaixador em Rabat (Marrocos).

Quanto a Pedro Roseta, tudo leva a crer que seja nomeado embaixador de Portugal na OCDE, o que tem provocado algum "mal-estar" nos funcionários diplomáticos de carreira.

Uma fonte do MNE disse, aliás, ao EXPRESSO, que era normal a "carreira diplomática reagir criticamente aos embaixadores políticos, pelo que o caso de Pedro Roseta não era inédito".

mesma fonte adiantou que



Pedro Roseta, mais um embaixador político contestado



Para quando a solução do caso Pintasilgo?

a indigitação do ex-líder do Grupo Parlamentar do PSD tinha caído na "por duas razões, a saber: a primeira, a medida em que a Aliança Democrática se tinha comprometido a não nomear embaixadores que não fossem de carreira. Recorde-se toda a problemática levantada pelo então titular da pasta dos Estrangeiros, Freitas do Amaral, a propósito do caso de Lurdes Pintasilgo; a segunda razão reside no facto de Pedro Roseta não ser um especialista em assuntos económicos, quando a missão aconselharia possivelmente a tal.

Evidentemente que a nomeação de Pedro Roseta para representante de Portugal na OCDE acaba por ser, no essencial, uma questão política que passa pelas divergências pontuais existentes no seio do PSD.

Pulido Valente na UNESCO?

Por outro lado, não está definitivamente assente a indigitação de Vasco Pulido Valente, assessor político de Pinto Balsemão, para embaixador na UNESCO, em substituição de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Julga-se, aliás, que Pulido Valente terá, nos últimos dias, manifestado algumas reservas quanto à eventual aceitação do lugar, ainda que o seu nome não tivesse merecido grande contestação no MNE.

De qualquer maneira, a nomeação de Pulido Valente para a UNESCO levanta diversos

problemas, entre os quais se salienta a exoneração pelo Presidente da República da embaixadora Lurdes Pintasilgo. Como é do conhecimento público, até agora Eanes tem-se recusado a exonerar a ex-primeira-ministra.

Neste sentido, a nomeação de Pulido Valente implicaria uma moeda de troca entre o Executivo e o próprio chefe do Estado, com vista a solucionar definitivamente o caso Pintasilgo.

Assim, admite-se que o Governo tenha conseguido mover alguma influência junto de organizações internacionais, a fim de arranjar uma vaga para Lurdes Pintasilgo.

Tal hipótese foi, de resto, admitida pelo titular da pasta dos Estrangeiros ao EXPRESSO, que manifestou a convicção de que o Governo não iria criar obstáculos a uma eventual indigitação da ex-primeira-ministra para um cargo numa organização internacional.

Certo, no entanto, é apenas que Eanes não poderá nomear Pulido Valente para a UNESCO, enquanto não exonerar Lurdes Pintasilgo.

Nações Unidas por preencher

Quanto ao lugar de embaixador, deixado em aberto nas Nações Unidas, por Futsher Pereira — que esta semana recebeu o agrément de Washington para embaixador nos

EUA — tudo indica que o mesmo fique em aberto.

Com efeito, o "número dois" da delegação portuguesa naquela organização supranacional, Leonardo Mathias, é actualmente secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, admitindo-se que o dr. António Cascais, ministro plenipotenciário, seja designado embaixador interino na ONU.

A razão desta decisão prende-se eventualmente com o facto de manter em aberto a vaga deixada por Leonardo Mathias.

Outras alterações

Entretanto, Luís Figueira, embaixador de Portugal no Canadá, e Cunha Matos, que desempenhava as de inspector no MNE, serão dois novos directores-gerais, respectivamente, dos Negócios Económicos e de Serviços Centrais.

Saliente-se que a substituição do "homem forte" dos Serviços Centrais, Grainha do Vale, agora provável embaixador em Rabat, é considerada quase como uma "despromoção".

Também a saída de Tomás Anderson de Roma para Otava foi considerada por uma fonte do MNE que o EXPRESSO ouviu, como acto no sentido de marginalizar um diplomata que foi secretário-geral daquele departamento.

Em contrapartida, Caldeira Coelho, outro embaixador que foi secretário-geral, encontra-se "de pedra e cal" na Santa Sé.

No que se refere a outras alterações, salienta-se a nomeação de Luís Martins, actual assessor de Eanes, para embaixador no Zimbábue, e de Melo Gouveia, cônsul em Maputo, para embaixador na Tailândia.

Berna e Viena de Áustria são outras duas capitais cujos embaixadores, por terem atingido o limite de idade, serão substituídos.

Em Viena encontra-se neste momento à frente da delegação portuguesa um encarregado de negócios.

M. A. F.